

## Evocação das Origens e Evolução da ECEME no Seu 70.º Aniversário

*Conferência proferida pelo Gen Bda ALZIR  
BENJAMIN CHALOUB, na sessão solene co-  
memorativa do 70º aniversário da ECEME, no  
dia 2 de outubro de 1975.*

Congregados pelo mesmo propósito de celebrarmos o setuagésimo aniversário da criação da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, aqui estamos, neste Auditório, que tem o nome do nosso maior Soldado, todos os que passamos por este templo de cultura e de saber — “alunos na maior parte; instrutores muitos e de relevo; comandantes, tantos que foram ilustres ou que puderam ter sido com lustre” — aqui estamos, — nós e todo o Exército — aliado, ao regozijo natural pela efeméride, a honra e as alegrias pelas presenças das mais altas autoridades do Estado e da Cidade que a viu nascer e prosperar, dos mais altos Chefes do nosso Exército, de tantos convidados ilustres e, em especial, bendizendo a presença afetuosa dos que vieram antes que eu chegasse, nossos ex-comandantes, aqueles que, no dizer de nosso Ministro, em sua última Ordem do Dia, continuam “nossos chefes e nossos mestres”, que construíram tudo quanto hoje desfrutamos, pois aqui deixaram “seu esforço e seu saber, seu exemplo, sua permanente inspiração”.

A todos os nossos agradecimentos, o reconhecimento sincero de quantos nesta Casa mourejam, pelo prestígio de suas presenças e estímulo que nos concedem.

Como atual responsável direto pelos destinos deste Instituto Superior, convido-os a todos para, mergulhando nas profundezas do passado distante, buscarmos nas origens mesmas da Instituição a inspiração criadora que a mantém sempre renovada e encontrarmos, na solidariedade das gerações que se sucedem, a confiança na grandeza do seu futuro.

Longa será a caminhada . . . Foram setenta anos em prol do Exército, setenta anos de vida consagrada ao estudo e ao ensino militar, setenta anos dedicados, honesta e eficientemente, à tarefa de formação de chefes militares e oficiais de estado-maior, e que dão a esta solenidade a grandiosidade de cenários que só o tempo pode formar e a indicação de que o passado aqui está para ser continuado e sempre aperfeiçoado.

Reverenciamos, pois, o passado, para que possamos viver melhor o presente, para que nosso trabalho, nosso estudo, nossa dedicação, nosso esforço produtivo, o saber aqui adquirido e a cultura aqui forjada sejam iluminadas pelo mesmo espírito que inspirou sua fundação e sua evolução, pelo mesmo amor ao Exército e ao Brasil que construíram este patrimônio moral e cultural, que nos cabe passar engrandecido às novas gerações.

Bem distante, nos primórdios mesmo da nacionalidade, encontramos os primeiros indícios da atividade que iria determinar a criação desta Escola:

1808 — O 1.º Ministro da Guerra do Brasil, D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, criou a real Academia Militar, juntamente com a real Academia de Marinha. Criou, também, o Quartel-General da Corte, com a finalidade de orientar e coordenar as atividades do Exército.

Era o início, embora tímido, das atividades de estado-maior em nosso país.

1824 — O Império reorganiza o Exército, criando o Estado-Maior Geral de 1ª classe, constituído de Oficiais cursados na real Academia Militar, além do Estado-Maior de 2ª classe, formado por elementos auxiliares.

Iniciava-se assim, oficialmente, a atividade de estado-maior no Exército Brasileiro, mas não havia ainda uma formação especializada para o seu pessoal.

- 1845 — A Real Academia que, desde 1839, mudara o nome para Escola Militar, passa a formar, além de oficiais das armas, oficiais especializados na função de Estado-Maior, num curso de 8 anos de duração.
- 1857 — O Ministério Caxias cria a Ajudância-Geral do Exército, com a missão de fiscalizar a disciplina, o abastecimento, a administração dos corpos, hospitais e fortalezas.
- 1859 — Reformulação da Escola Militar, no sentido de maior profissionalização, passando os cursos a terem as seguintes durações: Inf e Cav, 2 anos; Art, 3 anos; 4 anos e Eng, 5 anos.
- 1860 — A Secretaria dos Negócios Estrangeiros e da Guerra foi reestruturada para melhor centralizar as diferentes atividades do exército. Conseqüentemente, a ajudância-geral e o Quartel-mestre, então instalados, ficaram diretamente subordinados ao ministro.
- 1888 — Benjamin Constant subdividiu a Escola Militar em:  
— Escola Militar da Corte, para Infantaria e Cavalaria.  
— Escola Superior de Guerra, para Art, Eng e Estado-Maior.
- 1896 — O governo da república promulga a Lei n.º 403, de 24 de outubro, criando o atual Estado-Maior do Exército, em substituição às antigas repartições da ajudância e Quartel-mestre gerais.

Ruíram e caíram assim, por terra, os últimos vestígios da velha organização portuguesa. Aproximávamo-nos celereamente de um novo século e do amanhecer de uma nova época. O Estado-Maior do Exército, diretamente subordinado ao Ministro da Guerra, é desde logo considerado órgão essencial do Alto Comando, com a missão de preparar o Exército para a guerra, cabendo-lhe, conforme o art. 1.º do seu Regulamento, estudar o emprego das tropas em campanha e preparar os elementos de sua mobilização, transporte e concentração nos diversos teatros de operações. A novel organização cedo per-

cebeu as deficiências da formação então existente para o seu pessoal; logo compreendeu que as atividades de assessoramento do oficial de estado-maior exigiam conhecimentos de nível superior e que para formá-los, bem como aos novos chefes militares, precisava dispor de um Instituto próprio de Altos Estudos Militares, em que seriam admitidos oficiais selecionados das diversas armas e serviços, de reconhecida competência, comprovada experiência profissional e indiscutível valor moral.

Estudou e propôs, conseguindo, após prolongados esforços, clarear as idéias com o exemplo dos principais exércitos europeus e vencendo mil e uma dificuldades, inclusive de instalações, anunciar a Alvorada de Uma Nova Era.

1905 — O governo do Presidente Rodrigues Alves, sendo Ministro da Guerra o Marechal Francisco de Paula Argolo e Chefe do Estado-Maior do Exército, o Gen Div Francisco Antonio Rodrigues de Salles, baixou o Decreto n.º 5.698, de 2 de outubro, criando a Escola de Estado-Maior do Exército.

Estava assim criado o nosso Instituto de Altos Estudos Militares. Viera ele no contexto do novo Regulamento para os Institutos Militares de Ensino, que lhe atribuía o intuito de proporcionar aos oficiais do Exército, até o posto de Capitão, inclusive, convenientemente habilitados com o curso de sua arma, a instrução militar complementar superior que os habilitasse para o serviço de estado-maior e as funções de chefia militar.

As medidas complementares para o funcionamento do novo Instituto não se fizeram tardar.

1906 — Por Decreto de 24 de janeiro, foi nomeado Primeiro Comandante da Escola de Estado-Maior o Senhor General-de-Brigada Miguel Maria Girard.



Gen Bda MIGUEL MARIA GIRARD  
1.º Cmt da Escola de Estado-Maior

Dois dias depois, numa dependência da Repartição do Estado-Maior do Exército, toma posse o Gen Girard do seu cargo, baixando a seguinte Ordem do Dia:

**COMANDO DA ESCOLA DE ESTADO-MAIOR. RIO DE JANEIRO, 26 DE JANEIRO DE 1906**

**ORDEM DO DIA N.º 1**

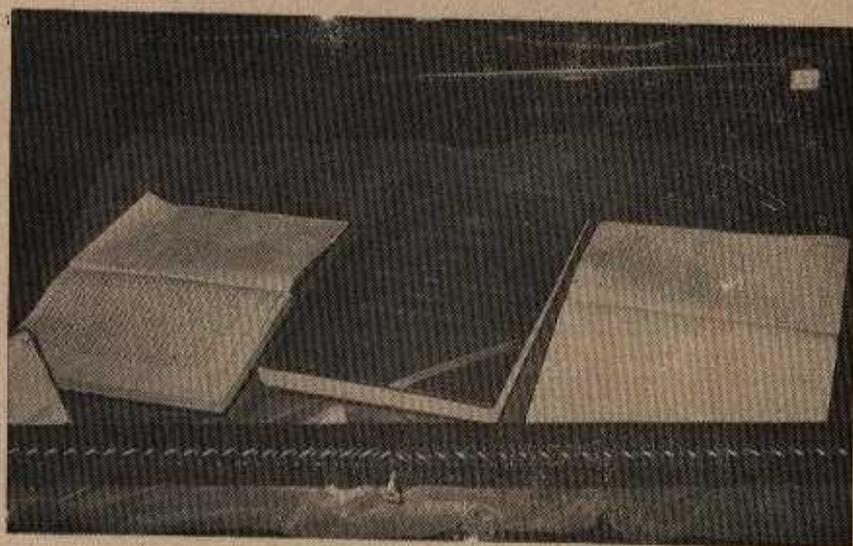
Para os devidos efeitos, faço publico que assumi hoje o Comando desta Escola, creada pelo Regulamento que baixou com o Decreto n.º 5.698 de 2 de Outubro de 1905, para a qual fui nomeado Commandante por Decreto de 24 do corrente.

Neste honroso posto, que me confiou o Governo da Republica, procurarei, até onde permittirem as minhas forças, imprimir a

orientação dada pelo actual Regulamento do ensino militar, haurindo na experiencia já adquirida os methodos e as normas adaptaveis a cada caso.

Para a realização desse desideratum, estarei sempre prompto a colher, estudar e aceitar todas as idéias e informações que, a bem dos diversos serviços, me queiram espontaneamente apresentar os senhores officiaes do magistério e da administração e funcionarios civis.

Com o concurso de tais elementos e circumscripção ás orbitas traçadas pelo Regulamento vigente, julgo poder fazer uma administração que de algum modo corresponda á confiança com que me distinguio o Governo da Republica. (a) MIGUEL MARIA GIRARD — General de Brigada.



Livro de Ordem do Dia do Comando, iniciado em 26-1-1906.

Este, realmente, era o início de um novo período da evolução do Exército. Mal estavam lançadas as bases do funcionamento do instituto superior do ensino militar e já se cogitava de assentar medidas que estabelecessem normas para admissão e matrícula no seu quadro discente.

10 Mar 1906 — O Ministro da Guerra, em Aviso n.º 419, aprova as Primeiras "Instruções Para o Concurso à Matrícula"

Essas normas passaram a constituir a forma de seleção e uma tradição jamais esquecidas. É interessante constatar a orientação seguida desde os primórdios do funcionamento desta Escola e que passaram a constituir a diretriz modelar que assegurou a ampliação do nível cultural do Exército. De começo, prescrevia como condições imperativas:

- Art. 1.º — Ter o posto de 2.º Ten a Cap inclusive;  
ter o curso de sua arma;  
ter dois anos de efetivo serviço em um corpo de sua arma;  
não ter nota que o desabone;  
não ter sido inabilitado em dois concursos anteriores.

O programa, consoante a determinação do art. 6.º, seria elaborado por um Conselho de Instrutores da Escola e aprovado pelo Ministro da Guerra.

Como ainda tardassem as obras de recuperação do Edifício da Praia Vermelha, onde a Escola deveria ter sua instalação provisória, e não houvesse espaço na Repartição do Estado-Maior, o General Girard conseguiu dependências emprestadas para instalar a Secretaria da Escola e seu Conselho Escolar, conforme a Ata existente em nosso Registro Histórico, da qual extraímos:

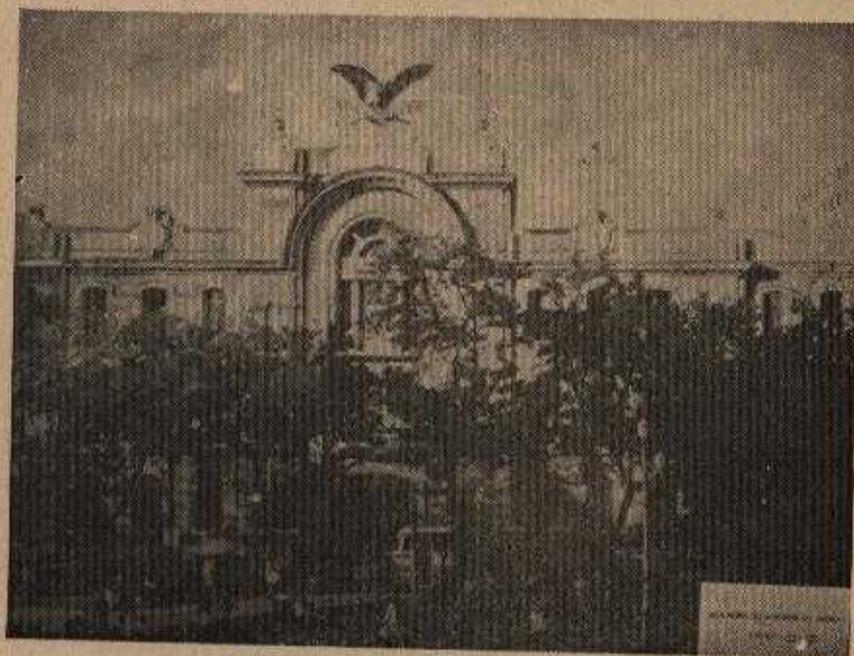
#### ATA DE INSTALAÇÃO

Aos quatro dias do mes de abril de mil novecentos e seis, na Secretaria da Escola de Estado-Maior, a qual funciona provisoriamente numa das dependências da direção de contabilidade de guerra, acham-se presentes os senhores professores Coronéis Vicente Antonio do Espirito Santo, Henrique Augusto Eduardo Martins e Francisco Lino Soares de Andrade, Tenente Coronel José Faustino da Silva, Majores Saturnino Nicolau Cardoso, Marcos Franco Rebelo, José da Silva Braga, José Joaquim Firmino, Carlos Frederico Nabuco e Leonildo Antonio Galvão; Manoel Said Ali. Faltando com causa justificada o Tenente Coronel Luiz Cruls.

Havendo número legal para a instalação do conselho escolar, assume a presidência o Senhor General de Divisão Graduado

Miguel Maria Girard, Comandante da Escola, que declara aberta a sessão e instalado o conselho.

4 Jun 1906 — O Ministro da Guerra aprova o programa organizado para o concurso de admissão.



Ala Norte do prédio do Ministério da Guerra, onde foi instalada, provisoriamente, a Escola de Estado Maior, de 1906 a 1907, e onde voltou a funcionar em 1920 e 1921.

Ainda nesse mesmo ano de 1906 foi organizado e aprovado o primeiro Currículo, cujas matérias foram distribuídas em 2 períodos ou Anos Letivos, do seguinte modo:

### PRIMEIRO CURRÍCULO

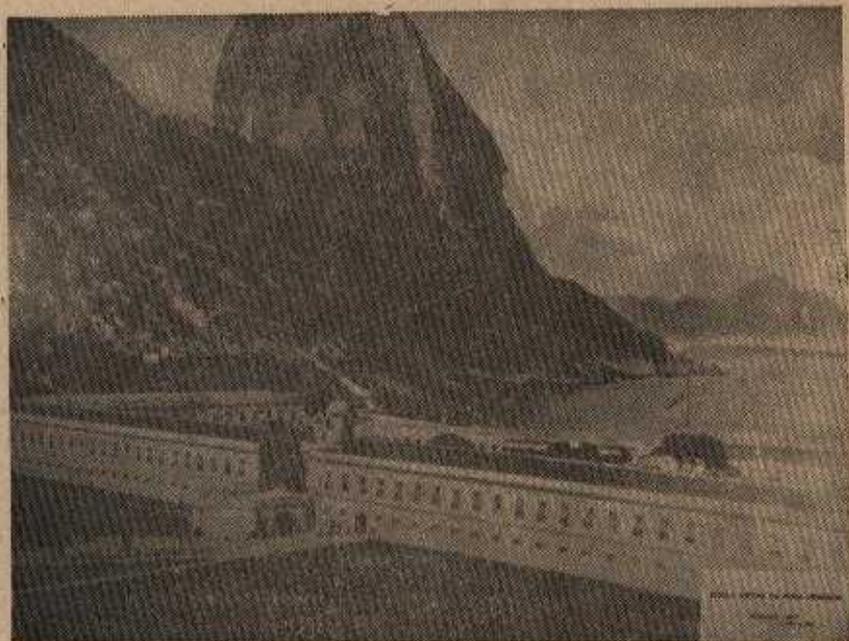
Aprovado para o Triênio 1907 - 1909

- 1.º período — Geografia Militar, Tática Aplicada, Fortificação, Astronomia, Higiene Militar, Prática Falada de Línguas Francês e Espanhol (obrigatórias) e Inglês e Alemão (facultativas)

2.º período — Tática Aplicada, Organização dos Exércitos Sul Americanos, Caminhos de ferro, Telégrafos, Telefones, Aerostação, Direito Internacional, Economia Política, Geodésia, Teoria das Projeções das Cartas Geográficas, Desenho e Redução de Cartas.

Ao iniciar-se o ano de 1907, pôde a Escola iniciar suas atividades escolares, de acordo com o seguinte cronograma:

- 1907 — 10, 11 e 12 Jan, realização do 1.º Concurso de Admissão.
- 16 de Mar, matrícula dos primeiros alunos aprovados
- 02 Abr, Instalação da Escola no Pavilhão de Administração da Antiga Escola Militar do Brasil, na Praia Vermelha.
- 15 Abr, início do 1.º ano letivo.



Instalação da Escola no Pavilhão de Administração da Antiga Escola Militar do Brasil, na Praia Vermelha. (2-4-1907).

Assim foi dado o início às atividades desta Escola, que tanto veio a significar para o nosso Exército e seus oficiais. Sua vida prosseguiu cada vez mais intensa, numa atualização incessante, buscando aprimorar-se cada vez mais para melhor servir ao Exército e ao Brasil.

1909 — Em 27 Fev, dentro do Plano de Reestruturação do Exército, levado a cabo pelo Marechal Hermes da Fonseca, Ministro da Guerra do Governo Afonso Pena, foi aprovado novo regulamento para os institutos militares, o qual trouxe para a Escola de Estado-Maior, entre outras, as seguintes modificações:

— Aumento do curso para três anos, sendo o último de natureza teórico-prática e incluindo uma viagem de Estado-Maior.

— Inclusão do ensino da estratégia e da história militar.

1910 — Por influência do General Tasso Fragoso, que chefiara missão de estudos à Europa, seu discípulo, Maj Raymond Pinto Seidl, introduz na escola o chamado jogo da guerra, através do estudo do caso concreto ou tema tático.

1913 — A astronomia, considerada anteriormente de superior importância, pois era atribuição dos Oficiais de Estado-Maior a elaboração de cartas de Campanha, passa a ser considerada como assunto puramente técnico, sendo eliminada das cogitações da escola.

— Em seu lugar, surge uma nova aula: "Serviço de Administração Militar, Material e Tática dos Abastecimentos", dando maior relevância aos problemas logísticos e às questões administrativas.

1915 — O Cmt recomendava, pela primeira vez, que se pedissem trabalhos em domicílio.

1916 — Inaugurava-se com grande solenidade o sistema de conferências realizadas por pessoas estranhas ao corpo docente, porém, de notória capacidade intelectual e profundos conhecimentos. O próprio Ministro da Guerra esteve presente, assim como outras altas autoridades, prestigiando a iniciativa.

Enquanto isso, desenvolvia-se a alastrava-se o Conflito Europeu, que acabou se transformando na 1.<sup>a</sup> Guerra Mundial. O país entrava numa fase de grande efervescência, agravada com a declaração de guerra à Alemanha, em 14 de janeiro de 1918. Decidiu então o Governo interromper as atividades da Escola, como imperativo do momento e, na última Ordem do Dia, assim se externou seu Cmt, o Gen Bda Inácio de Alencastro Guimarães:

4 Jan 1918 — Ordem do dia. Cessa hoje a sua atividade, ainda que temporariamente, para surgir e brilhar em outra época mais calma da vida nacional, conforme as previsões judiciosas do governo. Teve uma existência relativamente curta, onze anos, mas deixa bem nítida uma série de benefícios ao Exército... As turmas se sucederam, o ensino técnico se aperfeiçoou, novos e mais vastos conhecimentos foram proporcionados e o Exército sente o benéfico esforço desse conjunto de obreiros da ciência a ensinar e dos dedicados e seculares ouvintes a aprender e a discernir.

Era a alma do velho soldado extravasando-se e vibrando de incontida saudade dos momentos de intensa atividade no campo do aperfeiçoamento e da evolução do Exército a que tanto amava, sentindo que a Escola não poderia encerrar para sempre as suas fecundas atividades.

E realmente, como se esperava, a interrupção dos cursos foi muito curta. Logo perceberam as autoridades a lacuna deixada no aperfeiçoamento do Quadro de Oficiais e, a fim de proporcionar-lhes novos conhecimentos e colocá-los em condições de atender aos imperativos da última guerra, foi contratada com o governo da França a vinda de uma Missão Militar de Instrução.

- 20 Abr 1920 — Reinício das atividades da Escola, sob comando do Cel Nestor Sezefredo dos Passos e orientação da Missão Militar Francesa, cheflada pelo General Emile Gamelin, e instalada na ala nova do Quartel-General.
- 13 Out 1921 — Transferência da Escola para a Rua Barão de Mesquita.



Gen. EMILE GAMELIN, 1.º Chefe da Missão Militar Francesa. (1920).

Logo ao chegar, perceberam os franceses o problema principal do ensino no nosso Exército. É que existia um Instituto de Altos Estudos Militares, mas olvidara-se a criação de uma escola de nível intermediário. O aperfeiçoamento

realizado nos corpos de tropa era deficiente e, além do mais, profundamente heterogêneo, pois, diretamente influenciado pelas condições particulares de cada quartel. Havia, pois, necessidade de nivelar e aperfeiçoar os conhecimentos dos jovens oficiais, surgindo, para esse fim, a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Por sua vez, a própria Escola de Estado-Maior passou a ter objetivos mais restritos, transformando-se, basicamente, numa Escola de Tática Geral.



Prédio onde funcionou a EEM, à Rua Barão de Mesquita, em 1921. (Atual 1.º BPE).

Grande foi o mérito dos oficiais da MMF, desenvolvendo uma campanha sistemática de modernização da instrução militar, revelando os mais recentes processos de combate e deixando, como testemunho do esforço e da dedicação de tão valorosa equipe, inúmeras publicações sobre tática das armas, tática geral, serviço em campanha, história e chefia militar.

A permanência da MMF entre nós caracterizou-se por várias fases, assim resumidas: inicialmente, cabia-lhe a direção dos estudos e todos os instrutores lhe pertenciam; numa

segunda etapa, os instrutores franceses passaram a ter oficiais brasileiros como adjuntos; num outro lance, a Missão manteve a direção do ensino e a assessoria, já com o concurso integral dos instrutores brasileiros; por fim, nos últimos tempos, conservaram-se os franceses apenas como conselheiros, estando as demais tarefas a cargo dos oficiais brasileiros.

Graças a esta feliz orientação, ao deixar o nosso país, em 1940, o último dos discípulos de Foch, nenhuma solução de continuidade, nem outro qualquer contratempo, sofreu a Escola de Estado-Maior, com seus instrutores já experimentados e amadurecidos nas tarefas do ensino, bem como capazes de enfrentar com sobranceira os mais delicados problemas e intrincadas questões no campo militar.

Mas os mestres franceses haviam contraído uma dívida com o Exército e, em particular, com esta Escola, ao restringirem o nível de seu ensino, apesar de compensá-lo com a maior objetividade dos assuntos ministrados. A fim de obviar essa situação, foi criado, inicialmente, um Curso de Informações, a cargo desta Escola, e com pleno êxito, para a formação de nossos chefes, como ficou plenamente demonstrado com a hossa participação na 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial. Mas a dívida somente seria inteiramente ressarcida já às vésperas da retirada da MMF.

1939 — Por despacho de 28 Abr, o Ministro de Estado da Guerra aprovou as "Instruções Provisórias para a Organização e o Funcionamento do Curso de Alto Comando e do Curso de Aperfeiçoamento de Estado-Maior", que prescrevem:

2. O Curso de Alto Comando caracteriza-se pelo estudo do papel do "Chefe" na execução duma missão confiada a uma Gu (Divisão, Grupo de Divisões, Corpo de Cavalaria, Corpo de Exército, Exército, Grupo de Exércitos) exercitando sua prerrogativa de tomar decisões de ordem tática e estratégica.

3. O Curso de Aperfeiçoamento de Estado-Maior caracteriza-se pelo ensino da elaboração dos documentos de Estado-Maior concernentes às Gu superiores à Divisão.

.....

5. O Curso de Alto Comando compreenderá duas partes:

— A primeira, de revisão do ensino tático; — A segunda, de ensino estratégico em que se estudarão os seguintes assuntos: O Exército na Manobra — O Grupo de Exércitos — O Comando-em-Chefe — O Governo e a Guerra — A Preparação para a Guerra — A Mobilização.

.....

9. O Curso de Alto Comando será dirigido pelo Sr. General Chefe da MMF que dirigirá, também, por intermédio de um Oficial Superior da Missão, o Curso de Aperfeiçoamento de EM.

1939 — A 20 Mai, o Boletim Escolar publicou a matrícula no Curso de Alto Comando dos seguintes Oficiais:

Gen Bda Newton de Andrade Cavalcanti  
 Gen Bda Antonio Fernandes Dantas  
 Cel Abrilino de Moraes Pires  
 Cel Salvador Cesar Obino  
 Cel Francisco Gil Castelo Branco  
 Cel Eduardo Ulhoa Cavalcanti  
 Cel José Agostinho dos Santos  
 Cel Orozimbo Martins Pereira  
 Cel Alvaro Arelas  
 Cel Silvio Lourença Schleder  
 Cel Anor Teixeira dos Santos

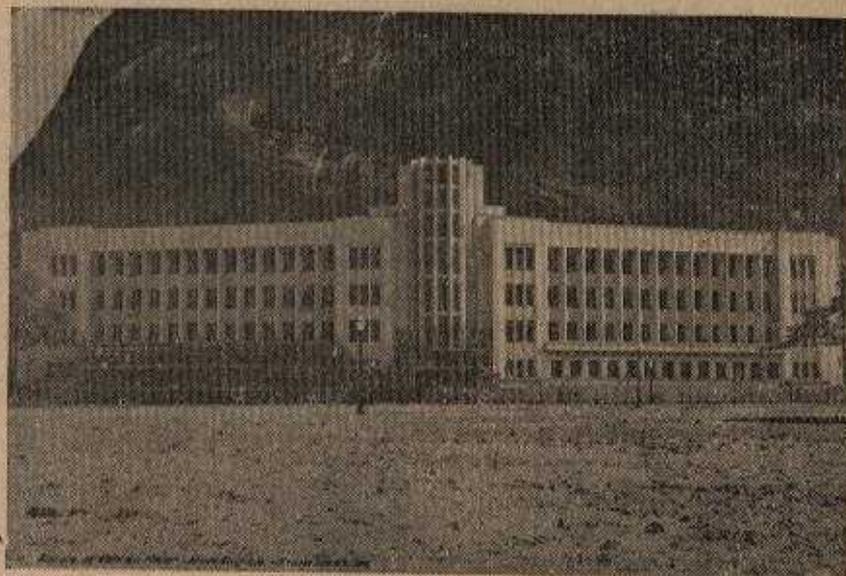
— A 26 Jun, o Boletim Escolar publicava a designação, para frequentarem o Curso de Aperfeiçoamento de Estado-Maior, dos seguintes Oficiais:

Ten Cel Tristão de Alencar Araripe  
 Ten Cel Orestes da Rocha Lima  
 Ten Cel Inácio José Verissimo  
 Ten Cel Adriano Saldanha Mazza  
 Ten Cel Ascânio Viana

Maj João Baptista Rangel  
Maj Edgardino de Azevedo Pinta  
Maj Altamiro da Fonseca Braga  
Maj Oscar de Barros Falcão

- A 23 Dez foi realizada a cerimônia de diplomação dos Oficiais concludentes dos Cursos de Estado-Maior, Aperfeiçoamento de Estado-Maior e Alto Comando.

Esses cursos, entretanto, funcionaram apenas no ano de 1939. O início da 2.<sup>a</sup> Guerra Mundial, a retirada dos últimos membros da Missão Militar Francesa, os compromissos internacionais do Brasil, os acordos militares assinados, a estreita cooperação com os norte-americanos e, por fim, a própria entrada do Brasil na Guerra iriam modificar profundamente a doutrina, os currículos, os processos de ensino, os métodos de trabalho e o próprio ambiente escolar. Os manuais norte-americanos foram adaptados para substituírem os excelentes regulamentos originários da MMF.



Instalação da Escola na Praia Vermelha. (24-6-1940).

Iniciou-se um outro período na sua história e um passo decisivo na sua evolução, cujos marcos principais podem ser assim resumidos:

- 1940 — A 24 Jun a Escola de Estado-Maior transferiu-se do vetusto casarão do Andaraí, instalando-se definitivamente no atual edifício da Praia Vermelha.
- Criou-se o Curso de Preparação, por iniciativa do Estado-Maior do Exército.
  - Abrem-se as portas da Escola ao ingresso dos camaradas dos Exércitos das Nações amigas, com a matrícula de quatro Oficiais paraguaios.
  - Realiza-se um Curso de Estado-Maior para os Oficiais da recém-criada Força Aérea Brasileira.
- 1943 — Inicia-se a matrícula de Oficiais dos Serviços de Saúde e de Intendência.
- 1945 — A Força Expedicionária Brasileira regressa vitoriosa da Itália. Introdução definitiva da doutrina militar norte-americana no currículo escolar.
- 1947 — Criação do Curso de Estado-Maior e Serviços.
- 955 — A 25 Fev foi aprovado novo regulamento para a Escola, que passou a designar-se Escola de Comando e Estado-Maior do Exército.

Esse período, iniciado sob o comando do Cel Renato Baptista Nunes, foi assinalado pelo aparecimento dos grandes mestres da moderna cultura e saber militares em nosso país, alguns dos quais, para felicidade nossa, aqui presentes neste Auditório. Foi quando aqui se destacou — nesta Casa e, particularmente, neste Auditório — pelo brilho de sua cultura e fulgor de sua inteligência, o grande estadista Mal Humberto de Alencar Castello Branco.

A esse período, tão fecundo em realizações, e ao qual pertencem os mais altos chefes militares da atualidade, deve-se, em grande parte, o prestígio extraordinário que, extravasando os limites restritos do Exército, passou a Escola a desfrutar tanto no cenário nacional como no internacional

e marcado por condecorações, comendas e visitas ilustres recebidas, tanto de instituições e personalidades brasileiras como de outras nações.

- 1946 — A 6 de agosto a Escola recebe a visita do General Dwight David Eisenhower, Cmt dos exércitos aliados na europa.
- A 21 Nov visitam a Escola os generais franceses Alphonse Pierre Juin e Marcel Carpentier.
- 1947 — A 14 Ago a bandeira da Escola é agraciada com as insígnias da "Ordem do Mérito Militar".
- 1949 — A 29 Abr a Escola é distinguida com a "Ordem do Mérito Aeronáutico".
- 1956 — Em 31 Jul a Escola é condecorada com a Medalha "Abdon Calderon, 1ª Clase", da República do Equador.
- 1958 — A 11 Nov a Escola é condecorada com a "Ordem do Mérito Naval".
- 1962 — A 04 Ago a Escola é honrada com a "Cruz de las Fuerzas Armadas de Cooperacion, 1ª Clase", da Venezuela.
- 1963 — A 18 Dez a Escola é condecorada com a "Ordem do Mérito Jurídico, alta distinção", do Superior Tribunal Militar.

Por essa época, já se preparava a Escola para outro impulso decisivo na sua evolução. Desde o início da década de 60, a Escola passou a sofrer a influência de fatores diversos entre os quais podemos citar:

— a ameaça crescente da Guerra Revolucionária, obrigando a Escola a pesquisar uma doutrina para enfrentá-la;

— a evolução da doutrina militar norte-americana, tornando cada vez mais irreal sua aplicação no ambiente sul-americano;

— a necessidade premente de compreender o mundo em acelerada evolução científica e tecnológica, a par de incessantes transformações sociais e culturais, impondo novas exigências às qualificações e capacitações impostas ao futuro Chefe.

Ingressou assim a Escola no seu período atual, o de auto-affirmação, caracterizado por uma doutrina própria e balizado por outros fatos igualmente marcantes:

- 1963 — Instituição de novo currículo distribuído por áreas de ensino. Extinção dos cursos de armas e apoios.
- 1964 — A ECEME participa ativamente da Revolução de 31 de Março, constituindo-se em um dos pólos principais dos acontecimentos e transformando a Praia Vermelha no baluarte da liberdade e da democracia.
  - A ECEME recebe a visita do presidente da França, General Charles de Gaulle.
- 1965 — A 24 de junho, a ECEME recebe a "Cruz de las Fuerzas Terrestres Venezolanas, 2ª Clase".
- 1966 — A 20 Dez, a ECEME ingressa como membro honorário da "Ordem Militar de Aviz", concedida pela nação irmã Portugal.
- 1968 — A 1.º Mar, entra em vigor o atual regulamento da ECEME que extingue as áreas de ensino e restabelece as seções de ensino, cria o curso de atualização e institui o grupo de planejamento e coordenação.

As Áreas de Ensino passaram a constituir apenas um marco — e dos mais decisivos, na sua evolução. Cumpriram a sua finalidade de estimular o desenvolvimento de uma Doutrina Brasileira e podia a Escola voltar à sua organização tradicional em Seções de Ensino, agora com uma doutrina unificada e adaptada às nossas reais necessidades e possibilidades. E prossegue o Histórico:

- A 22 de Mar, a Escola recebe nova honraria, a Medalha "Mérito Coronel Assumpção", da Polícia Militar da Guanabara.
- De 23 a 30 Set, a ECEME organiza e realiza a "VIII Conferência de Exércitos Americanos".
- 1969 — A ECEME sai da subordinação original ao Estado-Maior do Exército e passa a integrar o Departamento de Ensino e Pesquisa, recém-criado.
  - Criado o Curso de Extensão do Aperfeiçoamento (CEA), a ser realizado por correspondência, com a conseqüente redução do curso da ECEME para dois anos.

- 1971 — Como fruto da experiência negativa após dois anos de execução, foi extinto o CEA. Retorno do Curso Integral em três anos.
- Em 27 Abr, realização do Simpósio sobre a História do Exército, com a participação ativa de alunos e instrutores; do qual resultou a "História do Exército Brasileiro — Perfil Militar de Um Povo".
- 1972 — Aprovada nova Lei do Ensino no Exército, da qual resultou a Extinção dos concursos de admissão baseados em provas de cultura geral e a matrícula assegurada para os concludentes da EsAO melhores classificados.
- 1974 — A 18 Mar, a ECEME recebe a visita honrosa do Presidente da Junta Governativa do Chile, General Augusto Pinochet Ugarte.
- A 11 Jul, a Escola recebe a visita do Exmo. Sr. Gen Ex Sylvio Couto Coelho da Frota, novo Ministro do Exército, ao qual, numa demonstração de especial deferência para com esta casa, escolheu-a para realizar sua 1ª visita a uma organização militar após a assunção do cargo.
  - A 11 Set, a Escola encaminha ao Escalão Superior o "Plano de Reformulação dos Cursos da ECEME", propondo o desdobramento dos cursos atuais em um Curso de Estado-Maior e um Curso Superior de Comando.
- 1975 — A 4 Set, o Sr. Ministro do Exército determina a realização de estudos para a organização de um curso de Altos Estudos Militares para engenheiros militares, com a duração de um ano, que deverá funcionar a partir de 1976.

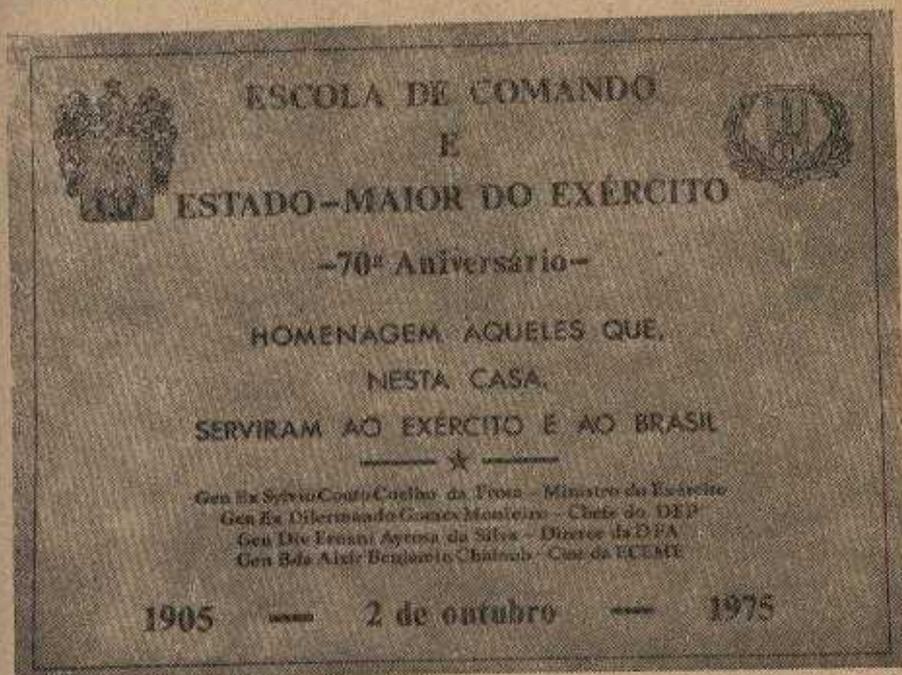
E assim chegamos aos dias atuais, ao dia mesmo em que comemoramos o Setuagésimo Aniversário desta Instituição, ao fim de nossa jornada, desde o passado mais distante aos últimos dias recentemente vividos. Rememorando um pouco da sua História, fortalecemos a solidariedade entre as gerações, desnudamos o fio invisível que a guiou toda sua existência, provavelmente compreendemos melhor o seu significado para o nosso Exército e o próprio sentido de sua evolução.

Senhores, esta sessão estaria incompleta se daqui não procurássemos delinear os rumos de seu futuro. Após por

longo tempo nos consagramos ao estudo de uma guerra passada, passamos a nos preocupar basicamente com a guerra do futuro, fazendo com que os alunos tomem consciência da sua responsabilidade na evolução do mundo contemporâneo. Procuramos estabelecer uma perspectiva de grandeza para o nosso país, sem nos perdermos nos devaneios de uma futurologia abstrata.

A ECEME considera sua missão formar os Chefes do Exército para as décadas de 1980 e 1990. Aqui estão eles, lotando este Auditório, caminhando em nossos corredores, estudando em nossas salas de aula, pesquisando em nossas bibliotecas.

Para todos, o que queremos aqui deixar é a nossa mensagem de otimismo, trabalho honesto, evolução constante, confiança no futuro e, principalmente, de profundo amor ao Brasil.



Placa comemorativa do 70.º aniversário da ECEME, inaugurada no dia 2 Out 75.



Bastão Simbólico do 70.º aniversário, ofertado ao ex-Cmt presente às comemorações do dia 2 Out 75.

### EX-COMANDANTES DA ECEME

- 1 — Gen Div Miguel Maria Girard
- 2 — Cel Alfredo Cândido de Moraes Rego
- 3 — Cel Gabino Bezouro
- 4 — Cel Felinto Alcino Braga Cavalcante
- 5 — Gen Bda Inácio de Alencastro Guimarães
- 6 — Cel Nestor Sezefredo dos Passos
- 7 — Cel Raymundo Pinto Seidl
- 8 — Cel Jhonatas Borges Fortes
- 9 — Cel Augusto Limpo Teixeira de Freitas
- 10 — Cel Raymundo Rodrigues Barbosa
- 11 — Cel Chistovão de Castro Barcellos
- 12 — Cel José Antonio Coelho Netto
- 13 — Cel Estevam Leitão de Carvalho
- 14 — Cel Isauro Reguera
- 15 — Cel Milton de Freitas Almeida
- 16 — Cel Renato Baptista Nunes
- 17 — Cel Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott
- 18 — Cel Fernando de Sabóia Bandeira de Mello
- 19 — Gen Bda Francisco Gil Castello Branco

- 20 — Gen Bda Tristão de Alencar Araripe
- 21 — Gen Bda José Daudt Fabricio
- 22 — Gen Bda João Valdetaro de Amorim e Mello
- 23 — Gen Bda Antonio José Coelho dos Reis
- 24 — Gen Bda Humberto de Alencar Castello Branco
- 25 — Gen Bda Emilio Maurell Filho
- 26 — Gen Bda Hugo Panasco Alvim
- 27 — Gen Bda Luiz Augusto da Silveira
- 28 — Gen Bda Jurandyr de Bizarria Mamede
- 29 — Gen Bda João Bina Machado
- 30 — Gen Bda Reynaldo Mello de Almeida
- 31 — Gen Div Adolpho João de Paula Couto
- 32 — Gen Bda Ariel Pacca da Fonseca
- 33 — Gen Bda Roberto Alves de Carvalho Filho
- 34 — Gen Bda Francisco de Mattos Junior

*“Mais importante do que a organização e as armas são os homens que compõem um moderno Exército. A modernização exige que o soldado seja bem preparado, alerta e inteligente. Ele deve saber pensar e agir rapidamente e ter versatilidade. E deve saber combater em condições superiores contra um inimigo acirrado.*

*Deve possuir, pelo menos em igual medida, a coragem moral e a devoção ao dever demonstrados pelos seus antepassados”.*